



RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO USO DO CINEMA NAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

REPORTING THE EXPERIENCE OF THE USE OF CINEMA IN UNIVERSITY EXTENSION ACTIONS

RELATANDO LA EXPERIENCIA DEL USO DEL CINE EN LAS ACCIONES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Egeslaine de Nez

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia (CUA).

E-mail: e.denez@yahoo.com.br

Camila Gonçalves Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

E-mail: camilagr@unemat.br

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência de pensar a extensão universitária por meio do uso da tecnologia com vistas à construção de uma perspectiva coerente de formação/qualificação continuada na “era do conhecimento”. O Projeto Ações Continuadas de Extensão Universitária (PACEU) desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT) objetivou oferecer formação continuada para qualificar egressos, acadêmicos, professores da rede (pública/privada) e sociedade em geral, na construção de reflexões sobre os fundamentos teórico-práticos da área da Educação. Dentre inúmeras atividades que são desenvolvidas no projeto (ações culturais, minicursos, oficinas), uma delas trata especificamente da exibição de filmes (sessões de cinema). A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo (questionários aos participantes da atividade) para alavancar informações sobre a utilização do cinema nas atividades de extensão. A abordagem de análise dos dados coletados foi quali/quantitativa. Os resultados analíticos sugerem um desencadeamento de experimentos pedagógicos e didáticos e principalmente qualificação aos participantes das sessões por meio dessa nova forma de se pensar a extensão universitária. A socialização desses saberes para a comunidade através do PACEU contribui decisivamente para a integração dos elos com a sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Cinema. Tecnologia.

ABSTRACT

This article presents the experience of thinking about university extension through the use of technology in order to construct a coherent perspective of continuing education/qualification in the "knowledge age". The Continuing University Extension Project (PACEU), developed by the University of the State of Mato Grosso (Unemat), at the Vale do Teles Pires University Campus (Colider/MT) aimed at offering continuing education to qualify graduates, academics, private) and society in general, in the construction of reflections on the theoretical-practical foundations of the Education area. Among the many activities that are developed in the project (cultural actions, mini courses, workshops), one of them deals specifically with the exhibition of films (cinema sessions). The methodology used was based on a bibliographical research, followed by field research (questionnaires to participants of the activity) to leverage information about the use of cinema in extension activities. The data collection approach was qualitative/quantitative. The analytical results suggest an initiation of pedagogical and didactic experiments and mainly qualification to the participants of the sessions through this new way of thinking the university extension. The socialization of these knowledge to the community through PACEU contributes decisively to the integration of links with society in general.

KEYWORDS: *University Extension. Movie theater. Technology.*

RESUMEN

Este artículo presenta la experiencia de pensar la extensión universitaria por medio del uso de la tecnología con miras a la construcción de una perspectiva coherente de formación / calificación continuada en la "era del conocimiento". El Proyecto Acciones Continuas de Extensión Universitaria (PACEU) desarrollado por la Universidad del Estado de Mato Grosso (Unemat), en el Campus Universitario Valle del Teles Pires (Colider/MT), tuvo como objetivo ofrecer formación continuada para calificar egresados, académicos, profesores de la red (pública/privada) y sociedad en general, en la construcción de reflexiones sobre los fundamentos teórico-prácticos del área de la Educación. De entre innumerables actividades que se desarrollan en el proyecto (acciones culturales, minicursos, talleres), una de ellas trata específicamente de la exhibición de películas (sesiones de cine). La metodología utilizada partió de una investigación bibliográfica, seguida de una investigación de campo (cuestionarios a los participantes de la actividad) para aprovechar informaciones sobre la utilización del cine en las actividades de extensión. El enfoque de análisis de los datos recolectados fue cual/cuantitativa. Los resultados analíticos sugieren un desencadenamiento de experimentos pedagógicos y didácticos y principalmente cualificación a los participantes de las sesiones por medio de esta nueva forma de pensar la extensión universitaria. La socialización de estos saberes para la comunidad a través del PACEU contribuye decisivamente a la integración de los eslabones con la sociedad en general.

PALABRAS-CLAVE: *Extensión Universitaria. Cine. Tecnología.*

1. INTRODUÇÃO

As universidades desde seu surgimento procuraram cultivar e transmitir o saber acadêmico. Com o passar dos anos e as alterações que vem paulatinamente acontecendo, vão se adequando às diversas transformações históricas. Isso é necessário para se obter um desempenho adequado em suas atividades. Assim, é preciso que acompanhem as inovações que acontecem no mundo contemporâneo em seus processos sócio-estruturais. Essas condições de reorientação têm como finalidade transformá-las para que possam de fato exercer as funções que a sociedade lhe imputa, para isso é indispensável uma visão global da responsabilidade social atribuída às Instituições de Educação Superior (IES).

Moiseichyk e Biazús (2013) esclarecem que as universidades precisam optar por ações que visem transformar profundamente a realidade circundante, engajando-se nos diversos movimentos sociais, tendo em vista uma integração real. Isso significaria uma possibilidade de parceria efetiva, na tentativa de sair do seu “enclausuramento corporativo” que, algumas vezes, conduz à “inércia acadêmica” e ao descompromisso com a sociedade que a mantém.

Neste sentido, cada vez mais as IES, buscam se inserir ativamente na sociedade cumprindo suas funções constitucionais (BRASIL, 1988). Mesmo que de forma abrangente, criam-se mecanismos que possam garantir a ligação entre seus conhecimentos produzidos e as reais necessidades da comunidade que atende fundamentadas no tripé ensino, pesquisa e extensão universitária (NEZ, 2014).

É notório que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N°. 9394/96), à Educação Superior é delegada a tarefa de: “[...] formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996, p. 16). Nesse processo, busca incentivar a investigação científica e promover a

extensão aberta à participação da população, visando à difusão dos conhecimentos resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

Portanto, torna-se fundamental a prática da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão para o sucesso das atividades desenvolvidas. Uma instituição que se preocupa com esses elementos desenvolve um compromisso social, pois consegue assimilar as demandas sociais e incorporá-las em seus currículos e práticas. Araujo (*et all*, 1998, p. 178) explica que para “a universidade pública brasileira possa cumprir com sua função social precisa ‘sair de seus muros’ e buscar a sua inserção na sociedade mais ampla, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo, assim, a contextualização da realidade” (grifos nossos).

Neste íterim, encontra-se o PACEU, desenvolvido na Unemat, no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires/Colider, no norte do Estado de Mato Grosso. Seu foco é oferecer uma proposta de formação continuada que objetive qualificar egressos, acadêmicos, professores da rede pública e privada, além da sociedade em geral, na construção de reflexões sobre os fundamentos teórico-práticos das áreas do conhecimento envolvidas nas ações extensionistas deste projeto.

Considera-se, essa uma das justificativas da relevância científica, visto que a extensão universitária deve atuar na realidade como uma espécie de ponte permanente entre a universidade e a sociedade. Deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a IES leva conhecimentos à comunidade, e recebe dela suas reais necessidades, anseios e aspirações. Para Silva (1996, p. 1 – grifos nossos), “ocorre, na realidade uma *troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade* sobre os valores e a cultura dessa comunidade”. Portanto, planejar e executar as atividades de extensão respeitando os valores e a cultura.

A partir dessa breve incursão teórica introdutória que tem como finalidade apresentar o contexto desse estudo, pode-se destacar que as atividades de extensão universitárias são fundamentais para complementar o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos. Segundo Nez (2014) isso reafirma o compromisso das IES, concretizando a promoção e garantia do desenvolvimento social, bem como os possíveis anseios da comunidade que a Universidade tem condições de promover.

Atualmente, dentre as inúmeras atividades que são desenvolvidas no PACEU (ações culturais, mini-cursos, oficinas, entre outras), uma trata especificamente da exibição de filmes (sessões de cinema). Este artigo apresenta uma experiência de pensar a extensão universitária a partir do uso da tecnologia, por meio do cinema, com vistas à construção de uma perspectiva coerente de formação continuada numa sociedade organizada em redes (CASTELLS, 2001).

A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa bibliográfica, e, a *posteriori* foi realizada pesquisa de campo (questionários aos participantes da ação extensionista do cinema) para alavancar informações relativas ao objetivo proposto sobre a utilização dos filmes nas atividades de extensão. A abordagem de análise dos dados coletados foi quali/quantitativa (GAMBOA, 1995; BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Este artigo está dividido em duas partes, além da introdução (seção 1) e das considerações finais (seção 4). Na primeira, discute-se a história do cinema e a perspectiva de sua utilização enquanto recurso tecnológico (seção 2). Na segunda parte, o foco é o PACEU e a descrição de suas atividades, oferecendo um relato sobre o uso dos filmes como uma das suas ações extensionistas mais relevantes (seção 3).

2. BREVES NOTAS SOBRE O CINEMA E A EDUCAÇÃO

O cinema que é um dos eixos de atuação do PACEU busca ampliar o diálogo com a comunidade, devido seu alcance “instigante”, e, por seu caráter “mágico”, que carrega as mais diversas visões de mundo. Neste sentido, torna-se uma ferramenta ao demonstrar contrastes entre a imaginação/ficção à realidade do telespectador.

Dentre as discussões cinematográficas, o grupo extensionista privilegiou temáticas que circundam os meios sociais e subjetivos dos indivíduos. Todavia, para falar a respeito desta arte faz-se necessário descrever sua história para que sua contribuição na área educacional possa ser validada.

Na abordagem voltada à educação o cinema se apresenta como um potencial relevante, pois consegue fornecer subsídios didáticos para todas as disciplinas da matriz curricular tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior. Wagner (2013) esclarece que o cinema se concretizou como a Sétima Arte, quando possibilitou englobar todas as outras, transmitindo ao telespectador acontecimentos que caracterizaram o passado, norteiam o presente e induzem o futuro, independentemente do espaço/tempo que for projetado.

Acredita-se que os aparelhos que o cinema utilizou historicamente, não surgiram apenas em um único lugar, e não houve um único inventor, e sim uma série de circunstâncias que ocorreram no final do século XIX que colaboraram para sua implementação. Essas descobertas se deram quando vários inventores passaram a demonstrar os resultados obtidos em suas pesquisas sobre projeções de imagens em movimento (COSTA, 2006).

No ano de 1995, o cinema completou cem anos de existência, esse fenômeno foi alavancado por meio de dois irmãos franceses chamados Louis e Auguste Lumière. Contudo, Mascarello (2006) sugere que eles não foram os primeiros a utilizar filmes, no dia primeiro de novembro de 1895, dois meses antes da famosa apresentação do cinematógrafo Lumière, os irmãos Max e Emil Skladanowsky também fizeram uma breve exibição do bioscópio, num grande teatro de Vaudeville, em Berlim.

A ideia do cinema também deve ser associada a Thomas Edison, que em 1893, nos Estados Unidos (EUA), patenteou o quinetoscópio, que: “[...] possuía um visor individual através do qual se podia assistir, mediante a inserção de uma moeda, à exibição de uma pequena tira de filme em *looping*,[...]” (MASCARELLO, 2006, p. 17-18).

Nesta corrida, os irmãos Lumière acabaram se transformando nos maiores produtores europeus de filmes. Exibindo ao público o seu invento no Gran Café, em Paris, que para Costa (2006) se constituiu num lugar importante para o desenvolvimento do cinema em seus primeiros anos de existência. Esse espaço tornou a invenção ainda mais conhecida atingindo todas as classes sociais. Desde então, passou por diversas transformações, e atualmente possuiu gêneros que transitam entre comédias, dramas, teatros filmados, entre outros (NAPOLITANO, 2010).

No Brasil, teve sua primeira apresentação em 1896, na cidade do Rio de Janeiro, meses depois da exibição dos Irmãos Lumière em Paris. Rodrigues (2003) esclarece que: “As regiões como Rio de Janeiro e São Paulo, depois Belo Horizonte, Porto Alegre, Santa

Catarina entre outras foram às primeiras cidades a conhecerem as primeiras cenas projetadas” (p. 2).

Inicialmente os primeiros filmes que a população brasileira teve acesso foram europeus e norte-americanos. Rodrigues (2003) expõe que esse movimento acompanhou o desenvolvimento e a valorização da arte cinematográfica. Entretanto, essa importação de filmes estrangeiros retardaria muito a produção nacional, que só ganharia forças em meados dos anos vinte.

Assim, a constituição histórica do cinema nacional ocorreu em 1966. O regime militar estava em pleno exercício e após o I e II Congresso Nacional abre-se a possibilidade de criação do Instituto Nacional de Cinema (INC) que tinha como objetivo desenvolver a indústria cinematográfica nacional e promover a cultura (OLIVEIRA, 2013). Outro marco para a cultura cinematográfica no país, foi em 1937, quando Getúlio Vargas criou: “[...] o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), com o objetivo de incentivar a produção e a exibição de filmes que, [...] valorizassem a cultura brasileira” (DUARTE, 2009, p. 29).

As décadas seguintes seriam marcadas por uma época de estabilidade quanto ao fortalecimento da cinematografia no país. Segundo Duarte (2009): “[...] Em meados dos anos 90, com a criação de leis de incentivo fiscal, o cinema do Brasil ressurge” (p. 32). Nesta época, é assinalado pela diversidade de gêneros que conquistaram o público, ganhando prestígio internacional.

Para além do entretenimento, o cinema também ocupa um espaço de resistência e de crítica. Como descreve Sirino (2012): “Glauber Rocha, cineasta e crítico de cinema já na década de 1960 no período do Cinema Novo – alertava sobre a colonização cultural. Refletindo sobre a ‘estética da fome’ [...] (p. 126, grifo do autor). Essa contribuição criou possibilidades de encaminhamento do Projeto de Lei Nº. 7507/2010, apresentada pelo Senador Cristovam Buarque, que objetivava a transmissão do Cinema Nacional nas escolas de Educação Básica (SIRINO, 2012).

Duarte (2009) também concorda com esse movimento quando explicita que: “[...] Cinema e escola vem se relacionando um com o outro há muitas décadas, embora ainda não se reconheçam como parceiros na formação geral de pessoas [...]” (p. 85). Desta forma, pode-se enfatizar que seu uso se potencializou com o avanço tecnológico, visto que esse recurso alterou também a forma metodológica de se trabalhar nas salas de aula.

Segundo Oliveira (2011) os filmes podem ser usados como meio de construção de novos saberes, pois são uma experiência que possibilita conhecer outras visões, culturas diversificadas e amplia os conhecimentos sem necessariamente estar fora do seu espaço físico. Assim, engloba uma série de elementos que podem auxiliar nos conteúdos escolares: as imagens, os movimentos e os sons que juntos transmitem uma proposta de veracidade.

Dentro dessa perspectiva de alcance, é que este projeto extensionista buscou utilizá-lo como uma ferramenta de fácil absorção e grande atratividade, pois como recurso didático promove uma forma alternativa de aprendizagem. Quando em contato com diferentes realidades, professores e alunos exercem a empatia se transportando para a realidade trabalhada na obra cinematográfica permitindo, assim, o diálogo através do filme.

Como objeto de pesquisa ao se relacionar ao âmbito universitário¹, o cinema tem

¹ Os trabalhos elaborados pela Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE) são um exemplo dessa situação. Foi criada em 1996, objetivando promover a realização de pesquisas com o cinema

demonstrado ser uma arte de grande relevância, por ser uma fonte valiosa para compreensão do mundo contemporâneo, constituindo-se num importante espaço de reflexões na sociedade de um modo geral (LEITE, 2003).

Duarte (2009) destaca ainda que: “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (p. 16). Sendo assim, é essencial que o professor o utilize de forma adequada levando em consideração o ambiente, o roteiro, a faixa etária dos alunos, os conteúdos pedagógicos propostos pelo livro didático, desvelando, desta forma, um planejamento previamente elaborado para que não seja utilizado sem finalidade no espaço educativo ou apenas como forma de lazer.

Nesse contexto, o PACEU optou por utilizar filmes na formação continuada de professores (conforme será descrito a seguir), pois, o cinema se concretiza como um grande facilitador do conhecimento, visto que uma imagem constrói uma compreensão que nem sempre pode ser perceptível de outro modo. Isso garante uma aprendizagem prazerosa e descontraída.

3. O PACEU E A EXPERIÊNCIA COM O USO DO CINEMA

O *Campus* Universitário Vale do Teles Pires está localizado em Colíder ao norte do Estado de Mato Grosso. O município está às margens da MT 320, a 650 km da capital (Cuiabá). Esta unidade deu início às suas atividades em 1994, para atender aos anseios da população dessa região que buscavam melhorias na oferta da Educação Superior. Atualmente, possui cerca de 200 alunos distribuídos em dois cursos de Licenciatura (Computação e Geografia) e um curso de Bacharelado (Sistema de Informação).

Entre os inúmeros projetos de extensão universitária desenvolvidos, um deles se destaca com o uso das tecnologias, especialmente, do cinema. O PACEU oferece a possibilidade de desenvolvimento de uma proposta de formação continuada que qualifique egressos, acadêmicos, professores da rede pública e privada, além da sociedade em geral, na construção de reflexões sobre os fundamentos teórico-práticos. Sua relevância científica diz respeito à busca de uma interlocução com a comunidade, nos eixos de trabalho, destacam-se: Tecnologia, Psicologia, Educação, Sociologia, Antropologia, Processo de Ensino Aprendizagem, Didática, dentre outras.

É imprescindível esclarecer que as ações promovidas pela extensão por meio desse projeto objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos produzidos pela IES. Parece, assim, ser nítido os benefícios que traz, contribuindo significativamente com a ampliação de oportunidades à sociedade em geral. Para Nez (2014) uma Educação Superior de qualidade é aquela que aponta para a construção do saber científico, promovendo uma ação junto à sociedade e desencadeando conhecimentos capazes de transformar a atuação dos indivíduos que participam da extensão universitária.

Desde 2015, o PACEU realiza atividades extensionistas no formato de sessões de cinema (formação para acadêmicos e professores da rede municipal), atividades culturais proporcionadas nos intervalos das aulas, mini-cursos, oficinas específicas relacionadas às

propiciando um intercâmbio entre pesquisadores e alunos da Pós-graduação. Ver mais sobre o tema em: <http://www2.socine.org.br/quem-somos/>.

demandas acadêmicas e provindas da comunidade, além de outras ações na construção de uma perspectiva coerente de qualificação continuada na “era do conhecimento”.

O relato que segue trata de dois momentos em que foram utilizadas projeções de filmes para abordar reflexões teóricas específicas. O primeiro, que aconteceu em outubro de 2015, foi uma formação continuada desenvolvida no Centro de Educação Infantil (CEI) Vereador José de Freitas (Colider/MT) com a participação de professores, monitores, vigia, nutricionista, cozinheiras e demais interessados. A temática desenvolvida abordou a atividade docente e foi projetado o filme intitulado “O primeiro da classe”².

O segundo momento foi realizado em novembro de 2015, no Núcleo Pedagógico da Unemat em Matupá/MT, e envolveu os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e História. O filme assistido foi “Quebranda a banca”³ e tinha como objetivo discutir o papel social das IES, enfatizando a relevância da relação professor aluno na Educação Superior.

No total, foram 65 participantes das duas sessões de cinema no segundo semestre letivo de 2015. Os dados coletados por meio de questionários após as projeções dos filmes tinham a finalidade de expressar a importância das discussões e reflexões provocadas pelas obras cinematográficas apresentadas.

O questionário iniciava-se com dados referentes à identificação dos respondentes, tais como: sexo, idade, formação e demais informações. Vale ressaltar que para cada grupo foi aplicado o questionário em uma data distinta após a sessão do cinema⁴. Dos 65 respondentes, 80% eram graduandos da Unemat/Matupá e os outros 20% eram servidores municipais do CEI. Sobre o sexo verificar dados na tabela 01:

Tabela 01 – Sexo

SEXO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Feminino	53	81%
Masculino	11	16%
Não informou	1	3%
TOTAL	65	100

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Do total, infere-se que 16% são do sexo masculino e 81% do sexo feminino, apresentando tendência feminina na atuação docente no recorte específico da investigação, como disposto na tabela 01. Analisando separadamente por meio de dados complementares cada um dos locais da ação extensionista, no CEI 100% dos participantes são do gênero feminino, confirmando a predominância das mulheres nessa amostra. Já no Núcleo Pedagógico de Matupá se dividem entre 11 homens e 40 mulheres. Sobre a faixa etária verificar informações expostas na tabela que segue:

² Conta a história real de um professor com Síndrome de Tourette e suas dificuldades em exercer a profissão. Gênero: drama.

³ Aborda a trama de um professor de matemática (estatística) que conta cartas em jogos usando um complexo sistema de sinais. Gênero: drama/suspense/ação.

⁴ Os dados coletados foram tabulados em momentos agrupados e noutros avaliados separadamente conforme a necessidade e a organização das análises propostas.

Tabela 02 – Faixa etária

IDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
20 a 29 anos	21	32%
30 a 39 anos	14	21%
40 a 49 anos	12	19%
Acima de 50 anos	4	6%
Não informou	14	22%
TOTAL	65	100

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

A maior parte dos entrevistados (32%) dos respondentes tem até 29 anos. Se somados com os que têm até 39 anos, representam 53% da amostra. Dos atuantes no CEI, foi solicitado quanto tempo possuíam de atuação na Educação, estas informações estão dispostas na tabela seguinte.

Tabela 03– Tempo de atuação na Educação

TEMPO DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Até 04 anos	6	46%
Entre 05 a 10 anos	2	15%
Entre 11 a 15 anos	2	15%
Entre 16 a 20 anos	2	15%
Acima de 21 anos	1	9%
TOTAL	13	100

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Pode-se destacar que 6 profissionais têm até 4 anos de atuação, isso significa que são relativamente novos na área, corroborando com os dados que identificam a faixa etária dos respondentes (tabela 02) sinalizando que uma grande parcela da amostra são jovens (idade). Ressalta-se também que o respondente que tem mais de 21 anos de atuação no CEI, atualmente ocupa um cargo de gestão (direção).

Sobre a formação inicial em nível de graduação, elencam-se os seguintes cursos (tabela 04):

Tabela 04 – Formação inicial (graduação)

GRADUAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Química	19	29%
História	15	23%
Matemática	9	14%
Pedagogia	8	12%
Outros	4	6%
Não informou	10	16%
TOTAL	65	100

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

É imprescindível esclarecer que os acadêmicos que assistiram a sessão na Unemat/Matupá são graduandos dos cursos que aparecem em maior quantidade (Química – 29%, História – 23% e Matemática – 14%). Entre os já formados que atuam no CEI, o destaque são os pedagogos que representam 12% da amostra. Na classificação dos outros, que possui baixa incidência, aparecem os cursos de Letras, Educação Física e Administração. No desdobramento solicitado na identificação dos respondentes do CEI sobre a categoria de atuação no espaço educativo, seguem-se as seguintes informações (tabela 05):

Tabela 05 – Categoria de atuação na escola

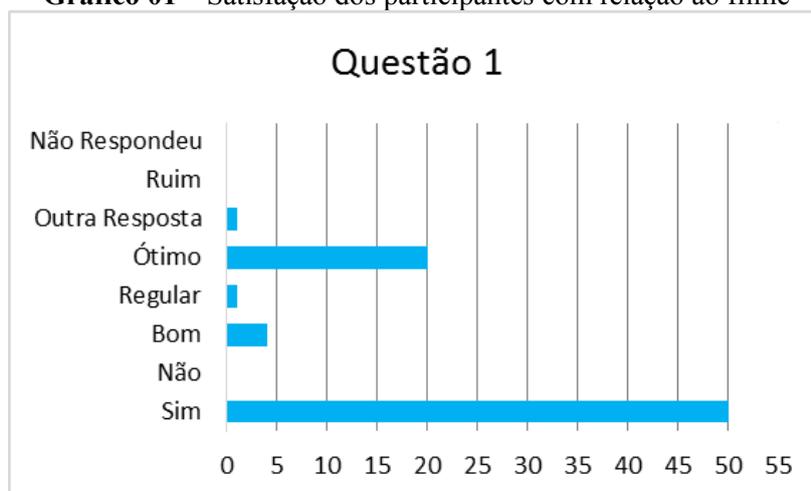
ÁREA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Professor	6	46%
TDI ⁵	4	30%
Apoio	1	8%
Gestão	1	8%
Não informou	1	8%
TOTAL	13	100

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Relacionando-se a tabela 04 com os dados coletados na tabela 05, especificamente nas informações coletadas no CEI, salienta-se que 46% são professores com formação inicial em Pedagogia, 4 são técnicos em desenvolvimento infantil o que representa 30%. Além disso, identificou-se um técnico de apoio educacional e um gestor educacional.

Depois da identificação, partiu-se para as questões relacionadas às sessões do cinema e na primeira delas questionava-se sobre a satisfação dos respondentes⁶ com relação a atividade desenvolvida pelo PACEU, veja dados no gráfico:

Gráfico 01 – Satisfação dos participantes com relação ao filme



⁵ Técnico em desenvolvimento infantil (TDI).

⁶ Como o questionamento possibilitava mais de uma resposta, o quantitativo de indicativos supera a quantidade de respondentes.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Do total de respostas, pode-se observar que 50 indicativos foram para sim e 20 para ótimo, sugerindo que estavam satisfeitos com o filme assistido e com a atividade desenvolvida. Esta grande aceitação comprova a importância do filme em municípios que não possuem salas de cinema, o que faz com que o espectador possa desenvolver, segundo Leite (2003) a reflexão e o pensamento crítico.

Alguns respondentes apontaram ainda, que a seção do filme foi boa (4) ou regular (apenas um indicativo) o que se mostra pouca significância no escore geral dos dados coletados. Além desses indicativos, havia um campo em aberto categorizado como outra resposta, que foi sugerida por um participante como “Excelente”.

Santos e Nez (2015) expõem que o cinema é uma forma inovadora para transmitir/construir o conhecimento que busca soluções práticas, para prender a atenção dos ouvintes através do recurso tecnológico. Isso revela que a utilização de filmes enriquece as práticas pedagógicas, tornando-as mais atrativas e fazendo com que o aprendizado seja de forma lúdica e interessante.

Quando arrolados os elementos da segunda questão que solicitava se a projeção do filme acrescentou algum tipo de conhecimento na sua formação profissional, 100% dos respondentes do CEI disseram que sim, 96% dos acadêmicos da Unemat/Matupá também concordaram. Apenas dois respondentes informaram que não foi interessante. Os relatos esclarecem a possibilidade de: “Uma nova forma de ensinar através do filme” (R49); “Sempre adquirimos conhecimento quando há trocas de experiências” (R13); “Aprendi a ver os filmes com outra perspectiva” (R60); e, por fim, que “Podemos ensinar através de um bom filme” (R23).

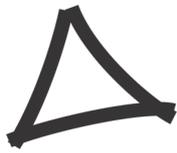
Botomé (1996, p. 02) destaca que a extensão deve ser:

[...] uma prática que permeia o ensino e a pesquisa [...], não uma outra função, pois a complexidade da ciência e dos problemas que nos são postos chegou a tal ponto que, qualquer ato relativo à produção de conhecimento, necessariamente precisa localizar-se e inserir-se em situações sociais concretas (grifos do autor).

Essa propositura corrobora com a ideia de que o filme contribui decisivamente para esse tipo de ação extensionista prática e concreta, quando leva os indivíduos ao confronto das situações através das obras cinematográficas. Muitas vezes mesmo sabendo que os enredos são fictícios, o encantamento da beleza da imagem e da fotografia filmística, faz com que espectadores reajam como se fosse a realidade.

Santos e Nez (2015) explicitam que metodologias diversas possibilitam modos diferentes de interlocução entre professor e aluno, ora são centradas no professor (aulas expositivas), ou no aluno (seminários ou fóruns), ora centralizadas no aluno (estudos individualizados). O cinema pode ser uma dessas ferramentas, pois o público consegue ver com seus próprios olhos a natureza em ação e analisar (individual ou coletivamente) as relações destas com a realidade.

O último questionamento ainda solicitava sugestões de filmes a serem trabalhados no projeto de extensão e que tivessem relação direta com os temas trabalhados nas sessões, foram indicados 32 títulos de obras cinematográficas com fundo educativo. É perceptível



identificar o grau de motivação dos participantes das sessões de cinema, quando nas contribuições para o grupo extensionista, buscam indicar títulos de filmes para serem utilizados em atividades posteriores.

Enfim, destaca-se que a dimensão extensionista deste projeto é um processo cultural, educativo e científico que associa o ensino e a pesquisa e que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. As ações do PACEU são, desta maneira, imprescindíveis, pois são uma fonte de aprendizado produzida na Universidade, que possibilita a geração de novos conhecimentos na e para a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível observar na discussão teórica desse artigo, as atividades de extensão universitária são fundamentais para complementar o desenvolvimento profissional e pessoal dos envolvidos, além de oferecer um espaço de formação para a sociedade na qual a IES está inserida. Nesse sentido, o PACEU, projeto de extensão ofertado pela UNEMAT/*Campus* de Colíder tem acento na formação continuada de egressos, professores da rede (pública/privada) e comunidade em geral.

Essa ação extensionista teve como proposta agregar públicos diversos, buscando trocas de saberes, comunicação e colaboração. Para tanto, foi imprescindível a valorização de novas tecnologias que visavam socializar conhecimentos gerando, deste modo, metodologias de ensino focadas em trabalhos com diferentes realidades fazendo uso das obras cinematográficas.

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo, destaca-se a grande aceitação e influência que o cinema possui, além do fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade, principalmente no que diz respeito a sua tríplice função do ensino, da pesquisa e da extensão. Neste sentido, as experiências e análises incrementam as novas formas de se chegar através do cinema ao espaço do outro, dialogando e descobrindo alternativas em meio às situações que surgem no cotidiano educativo.

O cinema como abordado ao longo desta investigação, possibilitou dentro das sessões realizadas, levantar reflexões, descobrir potencialidades com olhares diferenciados para uma educação que se fortaleça no contexto de uma sociedade tecnológica. Percebe-se que essas inovações, no âmbito da Educação Superior, abrem espaço para a colaboração e diálogo entre os participantes. Quebram-se, deste modo, as barreiras existentes entre as IES e a comunidade escolar, com vistas às trocas constantes em busca de uma ação significativa capaz de realizar transformações no entorno onde a universidade se localiza.

Este estudo buscou identificar a relevância da extensão, especificamente nas atividades de exibição de filmes disponibilizadas pelo PACEU, além de compreender a socialização dos saberes proporcionados pela academia para a comunidade. Os resultados analíticos indicaram um desencadeamento de experimentos pedagógicos e didáticos e principalmente de qualificação aos participantes das sessões através dessa nova forma de se pensar a extensão universitária.

Foi perceptível nessa pesquisa que o conhecimento produzido na academia aprimora o processo pedagógico de formação de professores, visto que insere-os criticamente à realidade circundante através de atividades que agregaram conhecimento e qualificação profissional. É possível dizer, então, que essa atividade extensionista surgiu da necessidade de se criar/ampliar o elo entre universidade e sociedade. Do modo como foram organizadas, são

caracterizadas como ações que relacionaram o ensino com a pesquisa, socializando o conhecimento produzido, e se reportando diretamente a responsabilidade social das IES.

Ademais, o cenário atual aponta para uma urgência de discussões no campo educacional, capaz de ampliar e modificar práticas docentes buscando levantar soluções. Os recursos tecnológicos possuem esse alcance de fomentar debates e criar situações de aprendizagem que geram uma formação reflexiva e crítica, impactando no crescimento de sujeitos rumo as transformações emancipatórias.

Para além de caminhos que se despontam com a inserção da tecnologia como apenas meio (pois estão presentes na vida dos acadêmicos e longe de negá-los), deve-se antes de tudo integrá-los como instrumentos com a finalidade de interação entre as atividades propostas pela academia.

A formação continuada como uma aposta preferida pelo PACEU objetivou desde seu início contribuir com uma possibilidade de acesso à cultura, através das sessões cinematográficas, buscando estabelecer vínculos dialógicos com os envolvidos. Essa ação, em especial, permitiu um amplo potencial de pesquisa no sentido educativo, favorecendo a construção e disseminação do conhecimento produzido no espaço universitário.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M.; *et all.* A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Revista brasileira de agrocência**. v. 4, n. 3, p. 177-182, set./dez.,1998. Disponível em: <<http://www.ufpel.tche.br/faem/agrocencia/v4n3/artigo07.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN. S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional N. 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. V. 1. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

COSTA, F. C. Primeiro cinema. MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEITE, S. F. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

MOISEICHYK, A. E.; BIAZÚS, C. A. O papel da universidade diante do contexto atual: uma questão de responsabilidade social. **II Coloquio internacional de gestión universitaria en América Del Sur**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2013.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa**. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, D. R. de. **O uso do cinema nas aulas de geografia: proposta de estudo da região nordeste**. 2011. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/cinema-aulas-geografia-regiao-nordeste/cinema-aulas-geografia-regiao-nordeste.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2015.

OLIVEIRA, M. B. L. de. **O panorama da coprodução cinematográfica internacional no Brasil: uma análise dos aspectos administrativos e legais**. 2013. 133f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, (UFRJ), Rio de Janeiro, 2013.

RODRIGUES, E. A. S. **Cinema e história: um olhar cultural sobre os espaços de sociabilidades**. João Pessoa, 2003.

Disponível:<<http://anpuh.org/anais/wpcontent/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.199.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2015.

SANTOS, C. A.; NEZ, E. **Aulas expositivas: reflexões sobre essa metodologia no espaço escolar**. Colider. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/Modelo%20de%20Resumo%20Expandido_Vers%C3%A3o%20final%20(1).pdf> Acesso em: 25 jun. 2016.

SANTOS, S. P. **Perspectivas metodológicas do uso do cinema na educação superior**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em computação). Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires, Colider, 2015.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar: a integração universidade-comunidade. 1996. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC3/epe.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

SIRINO, S. P. M. **Cinema e educação:** pensando em uma proposta de ensino do cinema brasileiro. In: Revista Ecos. Cáceres, V.12, 2012. p. 124-144.

SOCIEDADE Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE). Disponível em: <http://www2.socine.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 15 jun. 2016.

WAGNER, A. C. **Cinema:** a arte interdisciplinar. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95934/000911698.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 fev. 2016.